

Espaços Sagrados

Renata Geraissati Castro de Almeida

Colaboração: Diogenes Sousa

Arte: Eduardo Grigaitis

o papel de Rizkallah Jorge na
construção do templo armênio e as
transformações urbanas de São Paulo



Diretora: Adriana Rizkallah



onstruir espaços de sociabilidade, de profissão de sua religião e de manutenção de sua cultura é crucial para comunidades imigrantes que se estabelecem em novos territórios. Mais do que simples locais de encontro, esses espaços representam pilares essenciais na formação de identidade e senso de pertencimento em meio à transição para um novo lar. Nosso fundador, Rizkallah Jorge Tahanian, teve um papel fundamental para a construção desses espaços para a comunidade armênia, impactando também na configuração da cidade de São Paulo.

Rizkallah laborou para que a comunidade pudesse realizar seus encontros religiosos e alguns relatos lhe atribuem a benesse de ceder um espaço para que as primeiras missas da comunidade fossem realizadas à Rua Florêncio Abreu.

O pesquisador Roberto Grun corrobora estas afirmações, indicando que “nossos informantes destacam a ação de Rizkallah Jorge, um libanês casado com uma armênia e neto de um armênio, proprietário da Casa da Boia, que já era uma empresa comercial importante na década de 1920”.

Segundo os relatos que coletou, o andar superior da Casa da Boia, servia como uma “mini-hospedaria dos imigrantes armênios”, acomodando os imigrantes até que conseguissem se instalar na cidade.

Nosso endereço também teria abrigado as primeiras reuniões religiosas da comunidade em São Paulo (GRUN, 1992, p. 22). Informação reafirmada em uma coluna de avisos religiosos do jornal Correio Paulistano de 21 de novembro de 1924, que noticiou uma missa na Igreja Armênia sediada no número 15-A da referida rua, corroborando os relatos da existência de cerimônias na região.

O início da construção de um templo definitivo para abrigar essas funções foi iniciado em março de 1937, quando do lançamento da pedra fundamental na Rua Senador Queiroz da Igreja Apostólica Armênia. Nesta ocasião, o sacerdote Gabriel Samuellian proferiu as seguintes palavras:

Seja esta uma oportunidade de imenso júbilo para nossas almas, motivo de orgulho para corações patriotas e um momento de expressão de simpatia e admiração aos nossos amigos presentes, os quais terão prova evidente da vitalidade duma raça, que apesar de ter sofrido e ter sido perseguida, tem conservado sempre a sua cultura secular.

É tradição nacional construir a Igreja e a Escola Armênia uma ao lado da outra, para que a luz da religião possa penetrar nesse ambiente escolar e sejam postos em toda a sua intensidade, simultaneamente, na mesa sagrada da Igreja, os frutos da cultura sabiamente ministrados pelos dignos dirigentes da escola. A igreja e a escola são os dois braços da vitalidade duma nação.

Gabriel Samuellian



O discurso ressaltou a importância do esforço de Rizkallah e seus familiares em erigir o santuário, doando o terreno e a verba para sua construção, reforçando que à comunidade armênia caberia responder a esse chamado e auxiliar na conclusão do projeto que compreendia também a construção de um colégio no espaço cedido.

Após sua inauguração, no ano seguinte, Rizkallah recebeu em 12 de abril de 1938, uma carta do advogado A. C. do Amaral Júnior, agradecendo seu convite para a inauguração do templo, e o parabenizando pelo nobre gesto de construir uma obra de arte que embelezaria a cidade (Carta de agradecimento de A. C. do Amaral Júnior. São Paulo. 12 de abril de 1938. 01/000101. Acervo Casa da Boia).

Contudo, a permanência da igreja no logradouro foi breve em virtude do plano de abertura e alargamento de avenidas na região central da cidade, visando melhorias na circulação viária. Assim, foi necessária a desapropriação deste lote e sua instalação em outra parte da cidade.



Reprodução de filme que mostra a inauguração da primeira Igreja Armênia na Sen. Queirós, onde se vê, à frente, Rizkallah Jorge.

01/000101.1
DR. A. C. DO AMARAL JUNIOR
ADVOGADO
SÃO PAULO

São Paulo, 12 de Abril de 1938

Illmo. Snr.

Rizkallah Jorge e Exma. Senhora

NESTA

Tendo estado presente ao imponente cerimonial da inauguração do sumptuoso Templo consagrado ao glorioso São Jorge, não só representado pelo meu irmão Dr. Alvaro, como também em espirito e de coração, e isto porque não me foi dado o prazer de fazê-lo pessoalmente, visto ter sido obrigado a comparecer às praticas da Semana Santa na Sé Cathedral Metropolitana, como membro que sou da Meza da Irmandado do Santissimo Sacramento daquela Sé, o que se verifica da Circular que junto a esta, venho agora, de modo muito especial, juntar minhas felicitações pessoais aos milhares de outras que o venturoso casal recebeu naquella dia festivo.

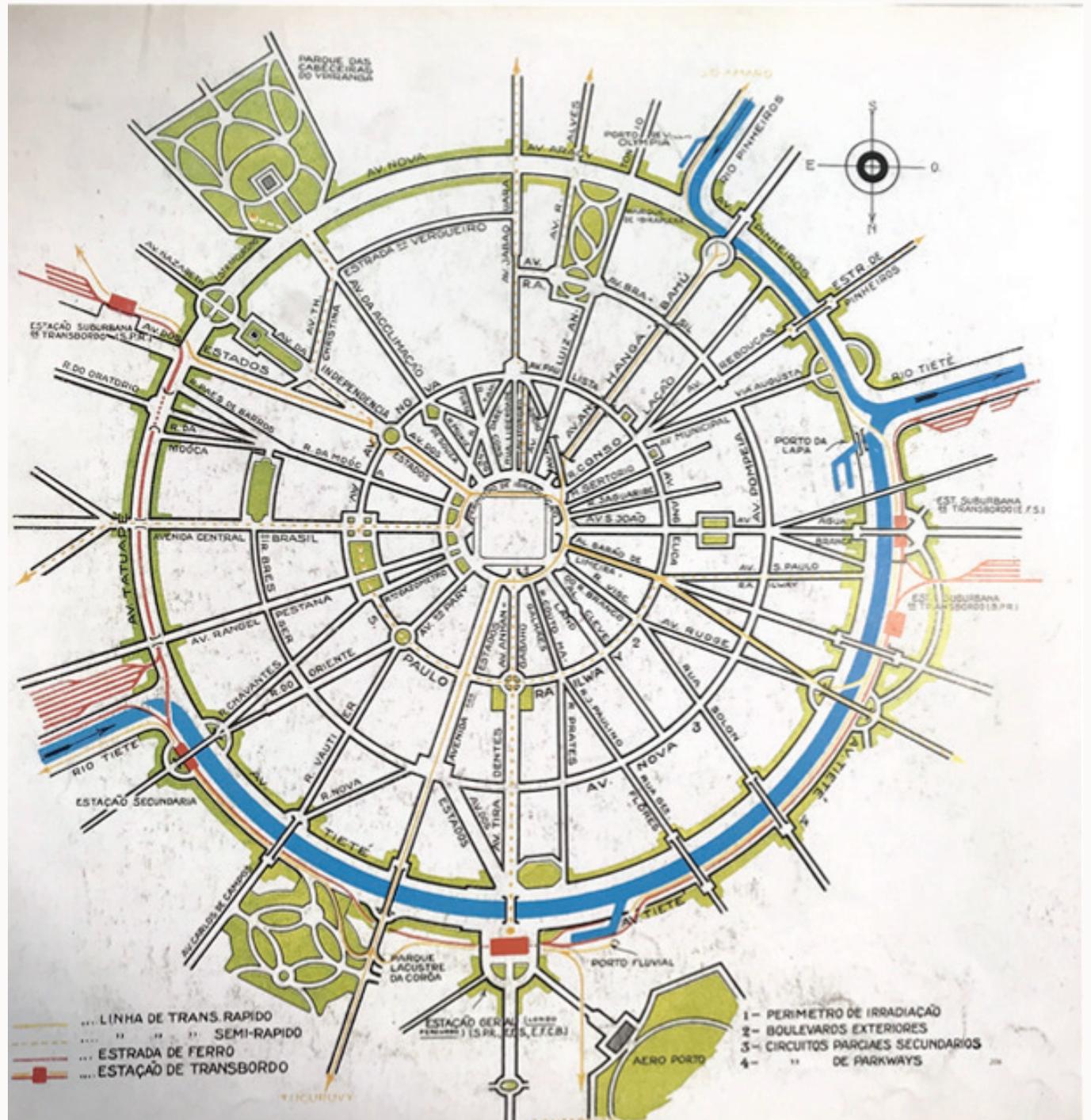
O admiravel gesto do meu nobre Amigo, dotando a nossa Capital de mais uma bella obra de arte que veio embelezar a nossa Urbs, e á communiade Armenia, de um Sanctuario que lhe ha de ser tão caro, já foi devidamente, merecidamente, perfeitamente louvado pelas vozes dos fluentes, ardorosos e sinceros oradores de Domingo ultimo, dentre os quaes sobresahiu, no conceito geral, o seu digno filho Jorge.

Agora, embóra tardiamente, no silencio do meu Escriptorio, quero juntar áquelles dythirambos as sinceras expressões de minha commovida admiração ao acto nobilitante que immortalizou, no meu caro São Paulo, o dignissimo hospede que, vindo de terras longinguas, aqui se radicou, prosperou e serve de exemplo classico

Entre 1924 e 1926, Ulhôa Cintra e Prestes Maia, em quatro artigos publicados no Boletim do Instituto de Engenharia, propuseram a elaboração de um perímetro de irradiação e das vias radiais. Durante a gestão do prefeito José Pires do Rio (1926-1930), Maia sistematizou essas propostas em um plano para resolver os problemas que afligiam e ainda afligem São Paulo, entre eles, os congestionamentos, dificuldades de estacionamento, inundações do Tietê, loteamentos irregulares e desordem urbanística.

Assim, surgiu, em 1930, o “Estudo de um Plano de Avenidas para a Cidade de São Paulo”, que estruturou o crescimento da cidade nas décadas seguintes.

O Plano de Avenidas representa uma concepção urbana para cidades modernas, em rápida expansão, que precisavam estabelecer uma movimentação fácil e ágil entre o centro comercial e as áreas residenciais e industriais, distribuídas perifericamente.



Na página anterior, parte da carta do advogado A. C. do Amaral Júnior, parabeniza Rizkallah Jorge pelo nobre gesto de construir uma obra para a cidade.

Ao lado o plano de avenidas que seria responsável pela demolição da igreja apenas cinco anos após sua construção.

Assim, propunha a construção de vias radiais e perimetrais, com a abertura de novos espaços que pressupunham a desapropriação e a demolição de vários edifícios. No eixo Leste-Oeste, ocorreria a implantação de atividades industriais, com o metrô facilitando o acesso da mão-de-obra ao local de trabalho.

Inúmeros debates que continuam a ser feitos na cidade já estavam presentes no plano, como a concepção do urbanismo, o papel do urbanista e dos planos, como pensar a circulação e transporte, o zoneamento e a ordenação do uso do solo (MARTINS, 2008; TOLEDO, 2005).

Em 27 de abril de 1943, o jornal Diário Popular publicou uma imagem do único edifício que ainda estava erguido nas áreas atingidas pelas desapropriações da prefeitura para abertura da avenida circular na Rua Senador Queiroz.

O periódico ressaltou a importância da obra que promoveria “a coordenação de todos os bairros de uma maneira racional e o descongestionamento do centro”, o protagonismo atribuído ao carro foi sublinhado, se antes se via “obrigado a passar pelas artérias do centro para ir de um ponto ao outro, poderão usar essa avenida circular com mais eficácia, pois não terão que fazer as numerosas paragens de hoje” (Notícia. Diário Popular. 27 de abril de 1943. 04/000144. Acervo Casa da Boia).

Os termos de efetivação da desapropriação resultaram em inúmeras negociações por parte de Rizkallah e da comunidade armênia com a prefeitura de São Paulo.

Em uma das propostas de acordo amigável, o advogado José Mauricio Varella declarou que o proprietário do terreno não se interessava por sua desapropriação total, para tecer a seguinte proposta de desapropriação parcial.

03/000003

José Mauricio Varella
Natal José
- ADVOGADOS -
RUA SÃO BENTO, 319 - 1.ª Andar
TELEFONES: 1-0064 e 1-6775
S. PAULO

EXMO. SR. PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO PAULO.

RISKALLAH JORGE, proprietário do terreno da rua Senador Queiróz n.458 antigo 25, onde se encontra construída a Igreja Armenia, terreno esse a ser desapropriado parte por essa Prefeitura para alargamento da Avenida Circular, havendo sido convidado pelos Srs. Engenheiros da Divisão de Taxa de Melhoria e Avaliações para apresentar proposta de acôrdo amigavel, vem pela presente, declarando não lhe interessar a desapropriação total, submeter á apreciação de V.Excia. a seguinte proposta de desapropriação parcial, valendo sómente para acôrdo amigavel:

“Cederá a essa Prefeitura a area necessaria continuando de sua posse a area remanecente, recebendo em permuta a area de propriedade Municipal com 21,40m. de frente mais ou menos e area aproximada de 342m.² contigua ao seu terreno, na mesma rua, pelo novo alinhamento. As bemeifeitorias a serem demolidas, deverão lhe ser pagas por essa Municipalidade. Como se trata de uma Igreja, pretendendo o requerente, imediatamente construir outra em substituição a esta, e como alguns materiaes, como sejam, sinos, aparatos de altar e ornamentações, etc. podem ser aproveitados na nova construção(de forma a que esta fique mais barata, dadas as condições anormais atuais de alta nos preços), a demolição deverá ser feita pelo requerente, ás suas expensas, dentro de 120(cento e vinte) dias após a lavratura de escritura, ficando lhe pertencendo os materiaes dela resultantes.

P R E Ç O S

Area necessaria á Prefeitura,	
472 m. ² mais ou menos a 600\$000 o m. ²	283:200.000
Bemeifeitorias a serem demolidas.....	<u>450:000.000</u>
Soma.....	733:200.000

Transporte:-

Soma Rs.....733:200.000-
Deduzido o valor do terreno recebido em permuta, 342m² mais ou menos ou m a 1:200\$ o m.....410:400.000-
Total liquido a receber.....322:800.000

A Igreja, objeto da presente desapropriação, foi construída pelo requerente, com o fito de ser doada à Colonia Armenia aqui residente. Com a demolição de sua Igreja, a única em S.Paulo, fica essa Colonia privada de local onde possa prestar culto e fazer suas orações, razão pela qual se impõe espiritualmente a construção imediata de outra em substituição a esta. Dada a situação anormal atual, por menos de quinhentos contos de reis não poderá ser feita construção identica, pois o Dr. Francisco Salles Malta Junior, engenheiro do requerente, orçou essa nova construção nessa importância(Documento incluso).

Esta é a situação da presente propriedade que deverá ser desapropriada e conseqüentemente, demolida.

Dadas as circunstancias acima referidas, o requerente confia na sábia apreciação de V.Excia. e espera que a presente proposta seja levada em devida consideração.

E. e R. Mercê

Cederá a essa Prefeitura a área necessária, continuando de sua posse a área remanescente, recebendo em permuta a área de propriedade Municipal com 21,40 metros de frente, mais ou menos, e área aproximada de 342 metros quadrados contígua ao seu terreno, na mesma rua, pelo novo alinhamento. As benfeitorias a serem demolidas deverão lhe ser pagas por essa Municipalidade. Como se trata de uma Igreja, pretendendo o requerente, imediatamente construir outra em substituição a esta, e como alguns materiais, como sejam, sinos, aparatos de altar e ornamentação, etc. podem ser aproveitados na nova construção (de forma que esta fique mais barata, dadas as condições anormais atuais de alta nos preços), a demolição deverá ser feita pelo requerente, às suas expensas, dentro de 120 dias após a lavratura da escritura, ficando lhe pertencendo os materiais dela, resultantes (Proposta de Permuta. 20 de janeiro de 1943. 03/000003. Acervo Casa da Boia).

Desta forma, ressaltava que a prefeitura, além do lote recebido como permuta, deveria restituir-lhe o valor de 322 contos referentes à diferença de valor da área desapropriada e da benfeitoria demolida.

O acordo frisou que a igreja era a única em São Paulo destinada aos cultos dessa colônia, razão pela qual se impunha a urgência na construção de um novo templo idêntico, que implicaria em depender ao menos 500 contos de réis, conforme prospecção realizada pelo engenheiro Francisco Salles Malta Junior.

No acordo de transmissão de posse firmado em 18 de março de 1943, foi estabelecida a permuta dos terrenos citados acima e o pagamento da quantia de 175 contos por parte da prefeitura (Escritura de Permuta. 18 de março de 1943. 03/000006. Acervo Casa da Boia).



Planta desapropriatória da Prefeitura de São Paulo mostra o impacto do alargamento da avenida Senador Queiroz sobre a Igreja Armênia construída a apenas cinco anos.

03/00006

ALFREDO FIRMO DA SILVA



O.A. -
EA 16.757.-

4.º TABELIÃO

86, Rua da Quitanda, 86
TELEPHONE 3-3522
SÃO PAULO



AL. ANTONIO A. FIRMO DA SILVA
Tabelião Succesor

AL. EULALIO FIRMO DA SILVA
Oficial Major

Primeiro traslado de escriptura de ACORDO, OBRIGAÇÕES E -
TRANSMISSÃO DE PÓSSE. - CR\$550.600,00.-

SAIBAM quantos este -

público instrumento de acôrdo, obrigações e trans-
missão de pósse virem, que no ano de mil novecent-
tos e quarenta e três, aos dezoito dias do mês de
março, nesta cidade de São Paulo, em meu cartório,
e perante mim tabelião e as testemunhas adiante --
nomeadas e no final assinadas, compareceram partes
entre si justas e contratadas, a saber: como pri-
meiros outorgantes e reciprocamente outorgados, de
um lado o sr. RISKALLAH JORGE, brasileiro natural
sado e sua mulher d. Zackie Jorge, síria, proprie-
tários, domiciliados nesta Capital, neste ato re-
presentados por seu procurador Salim Riskallah Jor-
ge, nos termos da procuração destas notas, de 3 de
março de 1943, Lº 409, fls. 110 e de outro lado, -
como segundo outorgante e reciprocamente outorgada
a MUNICIPALIDADE DE SÃO PAULO, representada pelo
prefeito Municipal o sr. dr. Francisco Prestes --
Máia, para este ato devidamente autorizado pelo --
artº 12, nº V do decreto-lei federal nº 1202 de 8-
de abril de 1939 e decreto-lei municipal número --
--86 de 22 de março de 1941, os presentes reconhe-
cidos pelos próprios de mim tabelião e das mesmas
testemunhas, do que dou fé, perante as quais, pe-
los primeiros outorgantes e reciprocamente outorga-
dos, Sr. Riskallah Jorge e sua mulher d. Zackie --
Jorge, foi dito o seguinte: I-que em virtude de a-
quisição feita a Felipe Dib Jabur e sua mulher D.-
Wadina Suaidan, em seis de dezembro de 1928, devi-
damente transcrita sob nº 40.108 na 2a. Circunscri-
ção do Registro de Imóveis, são senhores e legíti-

ARCHIVO EM CASA FORTE

Pertence á Municipalidade de São Paulo

legítimos possuidores livre e desembaraçado de --
quaisquer onus ou responsabilidades, arrendamentos
ou hipotécas, de um imóvel, terreno e construção, -
consistente na atual Igreja Armênia, situada à rua
Senador Queiroz nº 458, antigo nº 35, 5a. zona desta
cidade e comarca da Capital; II)-que as obras de -
alargamento da rua Senador Queiroz, para a abertu-
ra da avenida de Irradiação, conforme projeto apro-
vado pelo decreto-lei nº 86 de 22 de março de 1941
atingem uma área de 449,10 metros quadrados desse-
imóvel, área essa que divide: pela frente, na ex-
tensão de 16,52 metros, linha A-I, com o antigo a-
linhamento da rua Senador Queiroz, pelo lado direi-
to, na extensão de 27,80 metros, linha I-J, com pro-
priedade municipal, pelo lado esquerdo na extensão
de cerca de 27,75 metros, linha A-B, também com --
propriedade municipal, pelos fundos na extensão de
cerca de 16,50 metros, linha B-J, com a proprieda-
de remanescente deles, primeiros outorgantes Ris-
kallah Jorge e sua mulher e está configurado na --
planta que, devidamente autenticada pelas partes e
rubricada por mim tabelião, fica fazendo parte in-
tegrante desta; III-que, após diversos entendimen-
tos com a Municipalidade, para a desapropriação des-
sa área, chegaram ao seguinte acôrdo: a)-eles pri-
meiros outorgantes se obrigam a entregar à Municí-
palidade, a área de terreno descrita, para que se-
ja incorporada aos bens de uso comum, recebendo em
troca, um terreno municipal, contíguo ao remanes-
cente, de sua propriedade, terreno esse com a área
de 346,36 ms.quads., que divide pela frente na ex-
tensão de cerca de 21,40 metros, linha M-J, com o
novo alinhamento da rua Senador Queiroz, pelo lado
direito na extensão de 14,34 metros, linha M-N com
propriedade de Salim Jorge Tobox, pelo lado esquer-
do na extensão de 19,00 metros, linha K-J, com pro-
priedade dos primeiros outorgantes, Riskallah Jor-
ge e sua mulher e pelos fundos, na extensão de cer-
ca de 21,00 metros, linha N-K, com propriedade de
quem de direito e está também configurado na plan-
ta retro referida; b)-que havendo diferença de va-

A construção de uma igreja idêntica ao projeto anterior foi iniciada na Avenida Tiradentes, 847, atual, Avenida Santos-Dumont, 55. O convite para o lançamento da pedra fundamental das obras religiosas e culturais, de 15 de março de 1945, sublinhava que o empreendimento formado pela Igreja São Jorge e Colégio José Bonifácio contava com uma área total de mil e quinhentos metros quadrados, e era uma contribuição de Rizkallah.

O projeto de autoria do Escritório de Engenharia Mahfuz Ltda., cujo técnico responsável era Michel Elias Mahfuz, era composto por uma estrutura de concreto armado, com alvenaria de tijolos comuns e revestido de pedras, e um programa arquitetônico formado por presbitério, batistério, coro e uma nave.

No interior do espaço e na fachada, foram prestadas inúmeras homenagens para o benemérito do local, que construiu um espaço voltado para a manutenção de uma atividade religiosa e para abrigar jovens, levando-os a seguir as tradições culturais de sua terra natal.

Em 4 de julho de 1949, ano de inauguração da Igreja e do falecimento de Rizkallah, o Conselho Administrativo Central da Igreja Apostólica Armênia do Brasil, representado pelo secretário Karekin Tuffengdjian e pelo presidente Andre Jafferian, manifestou a relevância de suas ações em prol da concretização da construção de uma obra para a comunidade:

Cumprer salientar, entre muitas, uma das últimas obras espirituais e educativas do nosso grande benemérito em que, doou um vasto terreno onde construiu também com seus recursos pessoais a grande Igreja Armênia São Jorge, na Avenida Tiradentes, além de impulsionar a coletividade armênia de São Paulo a construir no mesmo terreno uma grande e moderna escola de ensino gratuito, denominada José Bonifácio, onde se abrigam centenas de alunos. Carta de 04 de julho de 1949. SÃO PAULO. Câmara dos Vereadores. Denomina Rikallah Jorge, trecho da atual rua Anhangabaú. Processo n. 3.165/1950. Promovente José de Moura. Folha, n. 11.

Na página anterior, a escritura de outorga da área da primeira Igreja Armênia à Prefeitura de São Paulo. O templo foi demolido para ampliação da Av. Sen. Querós. Ao lado, a Igreja Armênia São Jorge, construída na Av. Tiradentes.



Sua nora, Maria Demargos Rizkallah, em sua entrevista para um projeto de história oral, corrobora seu papel como benemérito da comunidade armênia, sobretudo em virtude de sua doação à edificação de uma igreja ortodoxa: “Meu sogro ajudou muitos os armênios que vinham; chegavam aqui, não sabiam falar, não tinham nada, não tinham dinheiro. Ele comprou uma casa grande, com muitos quartos, e a cada família que vinha dava um quarto (...). Depois, meu sogro fez uma Igreja para eles (...)” (GREIBER; MALUF; MATTAR. 1998, p. 423).

No mesmo ano em que conseguiu inaugurar o templo religioso, sua trajetória na capital teve fim. Após seu falecimento em 14 de junho de 1949, o filantropo recebeu inúmeras homenagens das diversas instituições com as quais colaborou, entre elas, o Orfanato Lar Sírio e a Igreja São Jorge (O Estado de São Paulo, São Paulo, 21 de junho de 1949 e 19 de junho de 1949, respectivamente).



Em seu túmulo, no cemitério da Consolação, inscrições em árabe remetem à sua origem e demonstram sua religiosidade. Chama atenção na composição de esculturas, a imagem da Igreja São Jorge, mostrando, de forma incontestável, que em sua relação urbano-industrial, havia também uma invocação religiosa, fórmula que outros industriais paulistas também desenvolveram e que, pode explicar parte da inserção social de Rizkallah Jorge na Pauliceia.

A história de Rizkallah Jorge é um testemunho da interseção entre a devoção religiosa e o progresso urbano na cidade de São Paulo. O imigrante não apenas abriu suas portas para os primeiros encontros religiosos da comunidade, mas também desempenhou um papel fundamental na construção de suas redes migratórias e sua articulação em São Paulo dotando a comunidade de um santuário que se tornou um marco da fé e da cultura armênias na metrópole em crescimento.



No ano de 2019 a Catedral Armênia de São Jorge completou 70 anos. Nas celebrações da data, Mario Roberto Rizkallah, neto do benemérito Rizkallah Jorge, expressou em discurso, a gratidão da família Rizkallah em ter contribuído para a história da Igreja na cidade de São Paulo.

Bibliografia

GREIBER, Betty Loeb; MALUF, Lina Saigh; MATTAR, Vera Cattini. Memórias de Imigração: libaneses e sírios em São Paulo. São Paulo: Discurso Editorial, 1998.

GRUN, Roberto. Negócios e Famílias: os armênios em São Paulo. São Paulo: Editora Sumaré, 1992.

MARTINS, Ana Luiza. Biblioteca Prestes Maia. Tempos urbanos diversos. Drops, São Paulo, ano 09, n. 024.08, Vitruvius, out. 2008.

TOLEDO, Benedito Lima de. Prestes Maia e as origens do Urbanismo moderno em São Paulo. São Paulo: Ed. ABCP, 2005.



*Rizkallah Jorge Tahan à
frente da primeira Igreja
Armênia da Capital*

**CASA DA
BOIA**

METAIS E HIDRÁULICA
DESDE 1898

*Diretor: Mario Rizkallah
abril, 2024*